Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
Vol. VIII (2018) – ISSN 2317-7489

BRASIL E SUAS ALTAS TAXAS DE CESARIANAS

Andressa Carolina Rodrigues[1]
Eduarda Vaz Oliveira[2]
João Vitor Antunes Lins dos Santos[3]
Tauana Zick Costenaro[4]
Julyane Felipette Lima[5]

A gestação é considerada um evento psicobiológico, tendo em vista que ocorrem alterações físicas e emocionais, preparando assim a mulher e sua família para a chegada do novo membro. Essas alterações são ocasionadas por hormônios da gestação (estrogênio, progesterona, prolactina, ocitocina). A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza que sejam realizadas 10 a 15% de cesarianas, em relação ao número total de partos realizados em um serviço de saúde. Uma preocupação das gestantes é o parto, que é definido pela presença de duas a três contrações uterinas a cada dez minutos, com ritmo e freqüência regulares. Existem várias formas de parir, entre elas está à cesariana, que é caracterizada pela retirada do feto por meio de uma incisão na parede abdominal e na parede uterina, é indicada quando o trabalho de parto não é seguro para mãe e o bebê. A cesariana quando realizada por justificações, pode reduzir o número de morbidade e mortalidade materno infantil. Contudo, não há indícios de que realizar cesáreas, sem um real indicativo, traga benefícios a mãe e bebê. O objetivo deste trabalho foi descrever o aumento no número de cesarianas realizadas no Brasil nos últimos anos. O Brasil é um dos países onde há uma maior taxa de realização de cesarianas por ano, excedendo 15% preconizados. Este aumento tem tido analogia com a classe econômica, e grau de escolaridade a qual essa gestante pertence, não tendo necessariamente indicação para tal. Muitas mulheres procuram realizar a cesariana, por ser de certo modo cômodo, pois podem marcar o horário, local e com qual médico desejar. Tanto o sistema público quanto o privado tem uma taxa deste procedimento maior do que o preconizado, conquanto não há estudos/pesquisas que indiquem que o aumento nessas realizações tenham elevado o número de mulheres e bebês que perdem suas vidas durante ou decorrente do procedimento. Conclui-se que mulheres com maiores aquisições financeiras e maiores níveis de escolaridade, mesmo tendo acesso às informações, e suas complicações relevantes e às vezes irreversíveis, principalmente se realizadas em locais com baixa estrutura e capacidade de efetuar cirurgias de maneira segura e com condições de reverter um quadro de complicação pós-operatória. Estima-se que as cesáreas sejam realizadas apenas quando forem realmente

[1] Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó/ SC, andressa_c12@hotmail.com
[2] Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó/ SC, eduarda.vaz01@hotmail.com
[3] Acadêmico de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó/ SC, joao.al@aluno.ifsc.edu.br
[4] Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó/ SC, tauanazc@gmail.com
[5] Docente adjunta da UFFS. Doutora em Ciências. julyane.lima@uffs.edu.br

necessárias e para proteção da vida, e não apenas para buscar atingir a taxa específica de cesáreas.

Palavras-chave: Cesariana. Escolaridade. .

Categoria: Pesquisa
Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Formato: Comunicação Oral